

Renascer

Renasço da escuridão, para que me possas ver na luz.

Ouvi bater à porta:

- Truz, truz!

Abro, repentinamente, já não temo o desconhecido.

Vejo uma luz que me ofusca, lentamente.

E quando me permito ver novamente, reparo e penso...

- São só fantasmas.

- Fantasmas, de quê? - Pergunto-me.

Entretanto, flagram-me imagens alucinantes,
deixando para trás um rastro cinematográfico.

São os fantasmas do meu passado.

- Entrem! – Digo-lhes eu.

Preparo um café para todos, na cafeteira velha

(porém não tão velha quanto as presenças com as quais me deparo).

Ficamos a discutir ideias e perceções sobre a vida.

A vida que se metamorfoseou em futuro...

Ouvi bater à porta.

- Truz, truz!

Agora é um presente carregado de luz.

Chegam palavras sinceras, não de um cerne físico,

Mas de um cerne evoluído, no seu mais íntimo regozijo.

Eis a parte crucial do encontro,

uma despedida,

um adeus,

um até nunca.

Entre mim e os meus fantasmas do passado, a vida já aconteceu.

Agradeço, sorrio e fecho a porta da casa imaginada.

Sigo em frente, pois, agora os fantasmas já não dormem no meu quarto.